

## **Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico**

The nurse's performance in the care of oncopediatric patients

La actuación de la enfermera en el cuidado de los pacientes oncopediátricos

Recebido: 03/01/2023 | Revisado: 12/01/2023 | Aceitado: 13/01/2023 | Publicado: 14/01/2023

### **Francisco Paulo de Andrade Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1845-2550>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: franciscoj007bond@gmail.com

### **Rosângela Vidal de Negreiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7242-6447>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: rosangelavidaldenegreiros1@gmail.com

### **Bruna Ravena Bezerra de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8993-259X>  
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil  
E-mail: brunaravena28@gmail.com

### **Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6372-2332>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: emanuelnrf1975@gmail.com

### **Onadja Benício Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6763-6730>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: onadjarodrigues@hotmail.com

### **Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2855-4884>  
Prefeitura Municipal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: aanacristinalunaesilva@gmail.com

### **Cayla Carolieva Fernandes Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1832-0622>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: cayla.carolieva@hotmail.com

### **Laudeci Brito Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7483-7917>  
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil  
E-mail: laudecibritobatista@gmail.com

### **Marcos Wender Bezerra dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6220-5464>  
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil  
E-mail: marcoswbs@hotmail.com

### **Andréia Oliveira Barros Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9877-1070>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: andreiabarroos2@hotmail.com

### **Rennê de Figueirêdo Bezerra Lucena**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3212-2099>  
Hospital das Clínicas de Uberlândia, Brasil  
E-mail: figueiredorene@gmail.com

### **Janai de Albuquerque Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1382-5015>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: janaialbramos@gmail.com

### **Ana Paula Ramos Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2966-011X>  
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil  
E-mail: machadobahia@hotmail.com

### **Liana Fernandes da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3783-3500>  
Hospital Universitário Alcides Carneiro, Brasil  
E-mail: lyanafernandes@hotmail.com

**Jogilmira Macedo Silva Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7697-3007>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: miramacedomendes@hotmail.com

**Mary Luce Melquiades Meira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7431-2870>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: mary-meira@hotmail.com

**Resumo**

**Introdução:** O câncer infantil era considerado uma doença aguda com mau prognóstico. Atualmente, apresenta grande possibilidade de cura, com potencial aumento de sobrevida. A Enfermagem Oncológica faz parte da equipe multiprofissional, cabe aos profissionais estabelecerem uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, humanizando a assistência, promovendo o controle dos sintomas, medidas para alívio da dor e para o conforto psicológico, os profissionais devem buscar proporcionar os pacientes, durante todo o tratamento, o bem estar biopsicossocial. **Objetivo:** identificar as ações realizadas pelos enfermeiros direcionadas ao cuidado integral à criança em tratamento oncológico. **Resultados:** A importância do apoio familiar durante o tratamento, assim como a convivência da criança com esta e o respeito aos sentimentos e crenças que o profissional precisa possuir, com relação ao paciente e seus familiares. A inclusão da família no tratamento foi observada como um fator positivo, embora os enfermeiros ainda tenham dificuldades em lidar com ela. Foi possível analisar que o enfermeiro atuante na ala oncopediátrica precisa ter características pessoais que o faça estar ali, além das suas habilidades profissionais, para saber lidar com a dor dos pacientes e dos familiares, o conhecimento científico para realizar exames e administrar medicações, o enfermeiro deve estar preparado para gerenciar seus próprios sentimentos. **Conclusão:** Cabe aos enfermeiros a árdua função de gerenciar não só as atribuições técnicas da enfermagem, mas os sentimentos pessoais, dos pacientes e de seus familiares, assim pode-se observar que o cuidar de crianças em oncologia é complexo e pode acarretar muito sofrimento à equipe.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Cuidados; Oncopediatria.

**Abstract**

**Introduction:** Childhood cancer was considered an acute disease with a poor prognosis. Currently, it has a high possibility of cure, with a potential increase in survival. Oncology Nursing is part of the multidisciplinary team, it is up to professionals to establish a helping relationship with the patient and family, through effective communication, humanizing care, promoting symptom control, measures for pain relief and psychological comfort, the professionals should seek to provide patients with biopsychosocial well-being throughout the treatment. **Objective:** to identify the actions carried out by nurses aimed at comprehensive care for children undergoing cancer treatment. **Results:** The importance of family support during treatment, as well as the child's coexistence with it and respect for the feelings and beliefs that the professional needs to have, in relation to the patient and his family. The inclusion of the family in the treatment was seen as a positive factor, although nurses still have difficulties in dealing with it. It was possible to analyze that the nurse working in the oncopediatric ward needs to have personal characteristics that make him be there, in addition to his professional skills, to know how to deal with the pain of patients and their families, the scientific knowledge to perform tests and administer medications, the nurse must be prepared to manage his own feelings. **Conclusion:** It is up to nurses the arduous task of managing not only the technical attributions of nursing, but the personal feelings, of patients and their families, thus it can be observed that caring for children in oncology is complex and can cause a lot of suffering to the team.

**Keywords:** Nurse; Care; Oncopediatrics.

**Resumen**

**Introducción:** El cáncer infantil se consideraba una enfermedad aguda y de mal pronóstico. Actualmente, tiene una alta posibilidad de curación, con un potencial aumento de la supervivencia. La Enfermería Oncológica forma parte del equipo multidisciplinario, corresponde a los profesionales establecer una relación de ayuda con el paciente y la familia, a través de una comunicación eficaz, humanizando el cuidado, promoviendo el control de los síntomas, las medidas para el alivio del dolor y el confort psicológico, los profesionales deben buscar brindar pacientes con bienestar biopsicossocial durante todo el tratamiento. **Objetivo:** identificar las acciones realizadas por enfermeros dirigidas a la atención integral al niño en tratamiento oncológico. **Resultados:** La importancia del apoyo familiar durante el tratamiento, así como la convivencia del niño con el mismo y el respeto a los sentimientos y creencias que debe tener el profesional, en relación al paciente y su familia. La inclusión de la familia en el tratamiento fue vista como un factor positivo, aunque los enfermeros todavía tienen dificultades para lidiar con eso. Se pudo analizar que el enfermero que trabaja en la sala de oncopediatria necesita tener características personales que lo hagan estar allí, además de sus habilidades profesionales, saber lidiar con el dolor de los pacientes y sus familias, el conocimiento científico para desempeñarse. exámenes y administración de medicamentos, la enfermera debe estar preparada para manejar sus propios sentimientos. **Conclusión:** Corresponde a los enfermeros la ardua tarea de gestionar no solo las atribuciones

técnicas de enfermagem, sino los sentimientos personales, de los pacientes y sus familias, por lo que se puede observar que cuidar al niño en oncología es complejo y puede causar muchos sufrimiento al equipo.

**Palabras clave:** Enfermera; Cuidados; Oncopediatria.

## 1. Introdução

O câncer pediátrico é o conjunto de neoplasias que acometem os menores de 15 anos, Os tumores mais comuns que podem ocorrer na infância são: leucemias, linfomas, tumores do sistema nervoso, sarcomas, tumores do fígado, tumores germinativos e tumores epiteliais. Os sinais de alerta que podem estar relacionados ao câncer pediátrico são: presença de nódulos (ínguas) aumentados no pescoço, axilas e virilhas; anemias intensas; febres repetidas e tumorações no abdome, nos braços ou nas pernas (Barbosa et al., 2019).

O câncer infantil era considerado uma doença aguda com mau prognóstico. Atualmente, apresenta grande possibilidade de cura, com potencial aumento de sobrevida em aproximadamente 70% dos casos. Esse progresso se deu pela sofisticação dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado a estas crianças com foco na humanização da assistência e preocupação da equipe com o paciente e sua família (Monteiro., 2014).

Para Teles (2005, p.34) a criança com câncer é submetida a estressores agudos e crônicos. Os estressores agudos são definidos como episódios intermitentes, os quais podem ser assustadores e dolorosos e ocorrem em um período curto de tempo, como os procedimentos invasivos. Em contrapartida, os estressores crônicos referem-se à experiência do dia-a-dia da vida com câncer e a incerteza com relação ao futuro. Estes estressores podem ser o próprio diagnóstico, as mudanças na família, ruptura com o mundo social. Tais mudanças podem acarretar rompimentos de relacionamentos com pessoas dentro da família e de fora da família, como os amigos, que são figuras importantes para o desenvolvimento da criança (Moura Rangel., 2020)

O câncer infantil era considerado uma doença aguda de diagnóstico desfavorável. Atualmente, apresenta grande possibilidade de cura, com potencial aumento de sobrevida em, aproximadamente, mais da metade dos casos. Esse progresso se deu pela ampliação dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado a essas crianças, com foco na humanização da assistência e na preocupação da equipe com o paciente e sua família (Monteiro et al., 2014).

A internação faz parte do tratamento e gera uma complicada experiência para a criança, uma vez que consiste na exposição a ambientes estressantes e com fontes limitadas de apoio que as ajudem a enfrentar esses sentimentos de maneira eficaz (Maranhão et al., 2011). Nesse sentido, a hospitalização é um marco de crise e estresse no curso da doença, uma vez que ao ingressar no hospital, a criança vivencia inúmeras limitações impostas pela própria doença que gera temor, desconforto, dor, alterações físicas, mudanças familiares, dependência, impossibilidade de continuar a viver sua rotina habitual, além de ser um local de proibições, onde não se pode andar pelos corredores, jogar bola, tomar ar fresco, falar alto e brincar (Michalowski et al., 2012). Assim, e a partir deste contexto, acrescenta-se como questionamento norteador do estudo: Qual a importância do enfermeiro na assistência à pacientes internados na ala oncopediátrica?

A assistência de enfermagem prestada a esses pequenos pacientes, geralmente têm como cuidados uma série de técnicas referentes à higiene, alimentação, colheita de material para exames e administração de medicação. De acordo com o Instituto do Câncer (INCA, 2009), a enfermagem oncológica existe há bastante tempo, mas, no entanto, ela só se estabeleceu realmente como especialidade a partir da fundação da Sociedade de Enfermagem Oncológica Americana, em 1975, a qual 13 inspirou o surgimento de outras sociedades pelo mundo. Tal especialidade vem ganhando cada vez mais espaço, conquistas e reconhecimento em meio a tantas descobertas da doença, sobrevida dos clientes, cura e assistência de qualidade (Magalhães et al., 2016).

Na maioria das vezes, tais cuidados atendem apenas aos aspectos físicos do corpo, não considerando essa criança como um ser em crescimento e desenvolvimento, com determinações familiares, culturais, ambientais e econômicas (Lima et al.,

1996). Considerando a Enfermagem Oncológica parte da equipe multiprofissional, cabe aos profissionais estabelecerem uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, humanizando a assistência, promovendo o controle dos sintomas, medidas para alívio da dor e para o conforto psicológico, os profissionais devem buscar proporcionar os pacientes, durante todo o tratamento, o bem estar bio-psico-social (Freitas et al., 2021).

A comunicação entre enfermeiro e paciente valoriza as dúvidas e as questões das crianças, permitindo que falem, perguntem e esclareçam aspectos obscuros para elas. É importante também que o profissional esclareça e explique procedimentos e condutas a serem seguidas, para que as crianças se sintam parte do processo, e isso colabora para a adesão e para a evolução do tratamento, promovendo o bem estar psicológico do paciente frente ao tratamento (Silva; Melo & Magalhães., 2019)

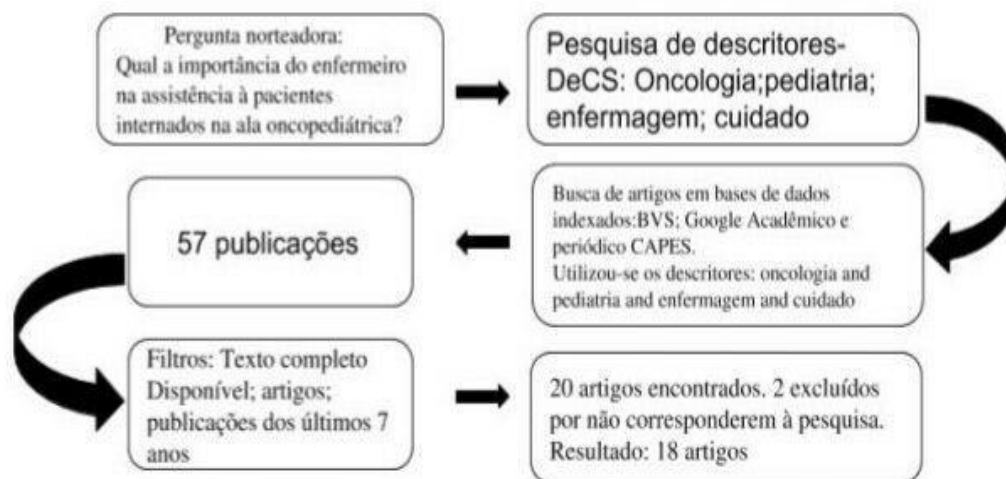
Este trabalho tem como objetivo identificar as ações realizadas pelos enfermeiros direcionadas ao cuidado integral à criança em tratamento oncológico.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em evidências científicas atuais sobre o cuidado oncopediátrico na área da enfermagem. As etapas que conduziram esta revisão foram: elaboração da questão norteadora; definição das bases de dados e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, por último, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Souza., 2010).

Os artigos foram identificados por uma busca bibliográfica on-line realizada no período de Setembro de 2021 a Fevereiro de 2022.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Autores.

Dentre os 18 artigos encontrados foram utilizados 9 para realizar esta pesquisa de revisão, os critérios para exclusão foram: artigos que não estivessem em português, que não abordassem a enfermagem no cuidado oncológico, e os trabalhos que se apresentaram repetidos. os critérios para inclusão foram: artigos escritos em português, com foco no cuidado da enfermagem em oncopediatria (Ursi., 2005; Bardin., 2010).

### 3. Resultados e Discussão

O quadro a seguir aborda os principais resultados da literatura pesquisada sobre as atuações de enfermagem no atendimento à criança em tratamento oncológico.

**Quadro 1 – Artigos selecionados.**

Título dos artigos	Autores/Ano de publicação	Resultados	Objetivo dos artigos
A Atuação Do Enfermeiro Junto À Criança Com Câncer: Cuidados Paliativos	Monteiro,A.C.M.; et al. 2014	Dar conforto à criança; Atender às suas necessidades; Proporcionar qualidade de vida; Dar apoio espiritual, emocional e religioso; Estar mais próximo da criança mostrando-se disponível; Cuidar da família.	Conhecer as ações de cuidar do enfermeiro junto à criança com câncer em cuidados paliativos, apresentando similaridade com o presente artigo, no que se refere à atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico.
Desvelando O Cuidado Humanizado: Percepções De Enfermeiros Em Oncologia Pediátrica	Santos,M.R.; et al. 2013	O cuidado deve ser baseado em um conjunto de sentimentos humanos universais como a bondade, o interesse e a prática do amor por si e pelos outros; Desenvolver e sustentar uma autêntica relação de cuidado, de ajuda e confiança; Cuidar do outro com sensibilidade e compaixão; pensamento holístico; respeitar a individualidade de cada ser.	Desvelar os elementos do cuidado humanizado prestado à família e à criança com câncer, identificar a percepção dos enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica quanto à humanização da assistência, e verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado prestado. O estudo se aproxima da presente pesquisa ao abordar a importância da sensibilidade com o outro na prática dos enfermeiros com os pacientes oncopediátricos.
Cuidados Paliativos Em Oncologia Pediátrica: Percepções, Saberes E Práticas Na Perspectiva Da Equipe Multiprofissional	Silva, A.F.; et al. 2015	A inclusão da família no cuidado, assim como proporcionar o cuidado em relação a dor, física e emocional, são ações importantes que devem ser consideradas durante o tratamento do câncer, todos os mecanismos possíveis de ser utilizados para o alívio das angústias do paciente e da família devem ser avaliados.	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica. Conhecer os aspectos essenciais da abordagem profissional, e no enfoque interdisciplinar na atenção às crianças em cuidados paliativos e suas famílias.

<p>Enfermagem Em Oncologia Pediátrica: Fatores De Excelência Na Assistência Integralizada</p>	<p>Neves,J.N.; Mendes, D.R.;Santos, W.L. 2013</p>	<p>É fundamental respeitar a individualidade da criança e promover o favorecimento de seu desenvolvimento biopsicossocial; Um atendimento que respeite sua condição de criança, diminui o estresse em relação à doença e à terapêutica; é indispensável que os profissionais desenvolvam uma visão integral do ser; Desenvolver uma assistência especializada, a qual requer habilidades para avaliar as condições da criança, desenvolver um plano individualizado de cuidados e acompanhar os resultados do tratamento na saúde da criança; disposição, interesse ativo, afetividade, flexibilidade, busca por aprimorar o cuidar, responsabilidade, sensibilidade, capacidade de escutar oportunizando a expressão de sentimentos sem pré-julgamentos ou censuras.</p>	<p>Identificar os principais fatores de excelência para a assistência de enfermagem integralizada em oncopediatria.</p>
<p>Assistência De Enfermagem Na Oncologia Pediátrica</p>	<p>Vieira, A.P.M.S.; Castro, D.L.; Coutinho, M.S. 2016</p>	<p>A enfermagem deve transmitir atitudes como formação de elo, informando, orientando, dedicando um tempo para a família, deixando-a expressar seus sentimentos, medos, anseios e esperanças; e ações simples, como o toque, a escuta, estar sensível e perceptivo ao sofrimento do outro; O enfermeiro deve estabelecer confiança com a criança através da comunicação, verbal e não verbal, na hora de prestar seus cuidados; além de avaliar a dor e explicar os procedimentos.</p>	<p>Identificar na literatura as ações de enfermagem prestadas aos pacientes oncopediátricos hospitalizados, analisando os fatores sociais, mentais e fisiológicos.</p>
<p>Percepções Dos Profissionais De Enfermagem Na Assistência A Crianças Portadoras De Câncer</p>	<p>Pereira,D.M.B.; Bertoldi,K.; Roese,A. 2015</p>	<p>Alguns profissionais se mostraram mais sensíveis ao sofrimento da criança e da família.</p>	<p>Analisar a vivência da equipe de Enfermagem no cuidado à criança com câncer, estando em consonância com o presente trabalho, que procura identificar as ações de enfermagem.</p>
<p>Conhecendo A Interação Social Nas Brincadeiras Das Crianças Com Câncer Em Tratamento Ambulatorial: Subsídios Para O Cuidado De Enfermagem</p>	<p>Silva LF, Cabral IE, Christoffel MM; 2010</p>	<p>A impossibilidade de socialização, e das brincadeiras em grupo, ou ao ar livre durante o período de quimioterapia geram uma nova demanda para a equipe de saúde, que precisam encontrar soluções, como a leitura, e o desenvolvimento de outras atividades, para lidar com a autoestima das criança hospitalizada.</p>	<p>Identificar as possibilidades e impossibilidades de interação social para o brincar da criança em tratamento oncológico no espaço da comunidade.</p>
<p>Implicações No Cuidado De Enfermagem À Criança Com Câncer Hospitalizada</p>	<p>Lima,K.Y.N.; Santos,V.E.P.; Tourinho,F.S.V.; 2014</p>	<p>Os enfermeiros eles ainda sentem dificuldades em lidar com a presença dos parentes, chegando ao ponto de afirmarem que evitam ao máximo o contato com os familiares das crianças internadas. Torna-se necessário que o enfermeiro trabalhe melhor suas relações com a família e o paciente.</p>	<p>Analisar os aspectos contextuais do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada para tratamento do câncer.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).



A importância do apoio familiar durante o tratamento foi observado nos resultados desta pesquisa, assim como a convivência da criança com esta e o respeito aos sentimentos e crenças que o profissional precisa possuir, com relação ao paciente e seus familiares. A inclusão da família no tratamento foi observada como um fator positivo, embora os enfermeiros ainda tenham dificuldades em lidar com ela (Guedes et al., 2019).

Foi possível analisar que o enfermeiro atuante na ala oncopediátrica precisa ter características pessoais que o faça estar ali, além das suas habilidades profissionais, para saber lidar com a dor dos pacientes e dos familiares, o conhecimento científico para realizar exames e administrar medicações, o enfermeiro deve estar preparado para gerenciar seus próprios sentimentos (Araújo; Oliveira & Silva., 2012).

O câncer, geralmente, é visto como sinônimo de dor, morte e sofrimento. O diagnóstico de câncer pode ser respondido de diversas formas em diferentes indivíduos, porém reações como medo, ansiedade, negação, desesperança e perda de controle geralmente são sentimentos comuns. Assim, a atuação da equipe tem como desafio proporcionar ao paciente uma experiência com outra gama de sentimentos, tais como: o amor, o alívio, a serenidade e a alegria em relação ao tratamento. A interdisciplinaridade do cuidado à saúde surge como possibilidade de novas alianças, difíceis, mas que trará criatividade e avanço para o tratamento do paciente oncológico (Pereira et al., 2015).

Assim, pode-se observar que o cuidar de crianças em oncologia é complexo e pode acarretar muito sofrimento à equipe, visto que o enfermeiro, muitas vezes, não consegue lidar com a morte e o morrer como uma possibilidade do fim do ciclo da vida. Sendo assim, enquanto a criança se encontra em um momento de maior necessidade de cuidado e atenção, os profissionais nem sempre estão preparados para compartilhar esse momento tão difícil, demonstrando que prestar assistência à criança com câncer, principalmente sob cuidados paliativos, é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional (Moura Gomes; Machry & Martins., 2022).

Os estudos mostram que a oncologia pediátrica é uma das áreas mais relacionadas à dor, sofrimento, ansiedade e estresse à equipe de enfermagem, portanto é necessário considerar como essa equipe sente-se frente à criança oncológica e seus familiares, estando ela fora de possibilidades terapêuticas ou não. O profissional de enfermagem, mesmo aquele que se dedicava ao cuidado em pediatria há muitos anos, revelou sentir dificuldades em lidar com as especificidades da oncologia pediátrica, a qual pode ser justificada pela falta de preparo e amparo ao profissional da saúde. Desta forma, é de fundamental importância o apoio psicológico da instituição e a capacitação para melhor enfrentamento do pesar que essa doença acarreta ao profissional (Pereira et al., 2015).

Mesmo com altas porcentagens de cura e sobrevidas mais longas, observa-se que os enfermeiros que atuam em oncologia possuem medos e inseguranças ao assistir o paciente com câncer, geralmente em razão da desinformação sobre a doença e das formas de tratamento, bem como das fantasias formadas em torno do paciente, causados por desconhecimento, uma vez que para assistir o paciente oncológico, atendendo as necessidades físicas e emocionais, sem apresentar sofrimento psíquico, deveriam aprender a integrar seus conhecimentos de psicologia e psiquiatria ao cuidado físico dispensado aos pacientes. Esse conhecimento diminuiria o sofrimento psíquico do enfermeiro (Afonso & Minayo., 2013).

#### **4. Conclusão**

O profissional que trabalha em oncologia pediátrica depara-se inicialmente com uma importante mudança de foco na atenção. Ele que é preparado para lidar com o conceito de saúde, passa a trabalhar com o conceito de doença em progressão. A almejada cura começa a dar lugar à busca da qualidade de vida”. Assim, a mesma equipe que sofre as ambivalências de sua práxis profissional também consegue compreender a importância de sua atuação nesses momentos de sofrimento e sente-se

gratificada em poder garantir à criança uma vida digna até o momento de sua morte.

Desse modo, os cuidados realizados pelos mesmos são centrados em procedimentos para minimizar a dor e o sofrimento, características dessa fase da doença. O que deixa os enfermeiros bastante sensibilizados é a intensidade da dor, buscando medidas para melhorá-la, sempre, na etapa que precede a cada procedimento. Desse modo, os cuidados são desenvolvidos por esses profissionais com a finalidade de proteger a dignidade da criança. A dor vivenciada pelo paciente é uma dor complexa, que inclui aspectos físicos, mentais e espirituais; diante da dor, o profissional deve valorizar a assistência holística, de maneira que a família possa se sentir contemplada em, seus anseios, principalmente, de que a criança não tenha dor.

Estes cuidados envolvem o fortalecimento do vínculo entre o profissional, a família e a criança. Alguns sentimentos precisam estar evidentes, como carinho, amor e respeito pelo outro e pela profissão. Da mesma forma, é necessário empenhar-se para estabelecer um relacionamento com empatia e criatividade, encorajar a fé e a esperança no tratamento, agir com sensibilidade e flexibilidade na abordagem com a criança, aceitar a expressão de sentimentos, investir na comunicação e realizar reuniões com a equipe para pensar no cuidado oferecido, a fim de assegurar da melhor forma as necessidades da família. Sendo assim, o enfermeiro exibe um papel fundamental para garantir que o encontro de cuidado envolva a consciência e sensibilidade na interação com o outro.

Diante dos momentos de grande sofrimento e exigências, tanto as emocionais quanto as relacionadas aos processos de trabalho, os profissionais não assumem a tradicional postura de “não se envolverem”, compreendendo que o cuidar de uma criança em um tratamento tão complexo exige mais do que conhecimento científico, é um ato de carinho e de humanidade. Os resultados evidenciaram que, mesmo pertencendo a diferentes categorias, os profissionais se envolvem com as crianças e suas famílias, construindo laços afetivos que, ao mesmo tempo em que facilitam o cuidado, podem se constituir em geradores de sofrimento.

Portanto, torna-se imprescindível a gestão emocional por parte dos enfermeiros, para que incluam os familiares no tratamento do paciente, embora exista a dificuldade de lidar com mais emoções, esta ação se torna necessária para dar conforto à criança que está internada e sofre diante do tratamento e das inúmeras intervenções médicas, havendo também a necessidade do profissional aprender a ouvir a si próprio e ao paciente.

Se o profissional é capaz de ouvir a si próprio e ao outro, pode identificar as necessidades emergentes nas situações onde se desenvolve a assistência com discernimento e clareza, e então, avaliar possibilidades e limitações do atendimento. O profissional que não é capaz desta escuta pode aprender: há conhecimentos e técnicas que podem auxiliá-lo a desenvolver e treinar adequadamente tal habilidade. Para prestar uma assistência cuidadosa à criança com câncer, o enfermeiro deve buscar entender seus sentimentos, perceber situações vivenciadas por ela e vislumbrar maneiras concretas de cuidar, pois aprender a cuidar da criança oncológica é compreender que o sofrimento perante a doença, que é um sofrimento universal, não se limita a um determinado tempo e espaço. É a partir dessa assistência que podemos dizer que transcendemos os limites entre saúde e doença.

Destarte é fundamental as ações do Enfermeiro no tratamento oncológico infantil, que vai muito além do trabalho assistencial institucionalizado em hospitais, é uma oportunidade do profissional ressignificar sua prática e transformar um ambiente tão hostil e humanizar o tratamento.

## Referências

Afonso, S. B. C., & Minayo, M. C. D. S. (2013). Notícias difíceis e o posicionamento dos oncopediatras: revisão bibliográfica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 2747-2756.

Araújo, C. M., Oliveira, B. M. D., & Silva, Y. P. (2012). Avaliação e tratamento da dor em oncologia pediátrica.



Barbosa, K. F., da Silva Júnior, G. B., Santos, C. A. D. S. T., Bendicho, M. T., dos Santos, R. M. D. H., de Araújo, P. L., & Xavier, R. M. F. (2019). Farmacovigilância: terapia semi-intensiva da oncopediatria em um hospital filantrópico. *Journal of Health & Biological Sciences*, 7(4 (Out-Dez)), 405-409.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Câncer na Criança e no Adolescente no Brasil. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/tumores\\_infantis/pdf/livro\\_tumores\\_infantis\\_0904.pdf](http://www.inca.gov.br/tumores_infantis/pdf/livro_tumores_infantis_0904.pdf)>. Acesso em: 25/09/2021.

Braga, P. E., Latorre, M. D. R. D. D. O., & Curado, M. P. (2002). Câncer na infância: análise comparativa da incidência, mortalidade e sobrevida em Goiânia (Brasil) e outros países. *Cadernos de Saúde Pública*, 18, 33-44.

Camargo B, Kurashima AY, editors. *Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: o cuidar além do curar*. São Paulo: Lemar; 2007. p. 367-83.

de Lima, K. Y. N., Santos, V. E. P., & Tourinho, F. S. V. (2014). Implicações no cuidado de enfermagem à criança com câncer hospitalizada. *Revista de Atenção à Saúde*, 12(42).

de Moura Gomes, M., Machry, R. M., & Martins, W. (2022). Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. *E-Acadêmica*, 3(2), e5732213-e5732213.

de Moura Rangel, B. (2020). A assistência do enfermeiro na oncopediatria. *Journal: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 150-167.

Freitas, A. C. M., Vilela, A. L., Ferraz, G. F. L., Marcon, G., Queiro Filho, J. L., Gonçalves, L. C., ... & de Lima Pompilio, S. A. (2021). Abordagem psicossocial do diagnóstico inicial na oncopediatria. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5546-e5546.

Guedes, A. K. C., Pedrosa, A. P. A., Osório, M. D. O., & Pedrosa, T. F. (2019). Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. *Revista da SBPH*, 22(2), 128-148.

Lima, R. A. G. D., Scochi, C. G. S., Kamada, I., & Rocha, S. M. M. (1996). Assistência à criança com câncer: alguns elementos para a análise do processo de trabalho. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 30, 14-24.

Magalhães, I. Q., Gadelha, M. I. P., Macedo, C. D., & Cardoso, T. C. (2016). A oncologia pediátrica no Brasil: por que há poucos avanços?. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62(4), 337-341.

Maranhão, T. A., Melo, B. M. D. S., Vieira, T. S., Veloso, A. M. V., & Batista, N. N. L. A. (2011). A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. *J. Health Sci. Inst*, 29(2), 106-9.

Michalowski, M. B., Lorea, C. F., Rech, A., Santiago, P., Lorenzoni, M., Taniguchi, A., ... & Daudt, L. E. (2012). Diagnóstico precoce em oncologia pediátrica: uma urgência médica. *Boletim Científico de Pediatria*, 1(1).

Monteiro, A. C. M., Rodrigues, B. M. R. D., de Araújo Pacheco, S. T., & Pimenta, L. S. (2014). A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos [Nurses' work with children with cancer: palliative care]. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(6), 778-783.

Pereira, D. M. B., Bertoldi, K., & Ramos, A. R. (2015). Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. *Revista de Enfermagem da UFSM [recurso eletrônico]*. Santa Maria, RS. Vol. 5, n. 1 (jan./mar. 2015), p. 112-120.

Silva, S., Melo, C. D. F., & Magalhães, B. (2019). A recidiva em oncologia pediátrica a partir da perspectiva dos profissionais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 542-555.

Silva, L. F., Cabral, I. E., & Christoffel, M. M. (2010). Conhecendo a interação social nas brincadeiras das crianças com câncer em tratamento ambulatorial: subsídios para o cuidado de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*.

Teles, S. S. (2005). Câncer infantil e resiliência: investigação fenomenológica dos mecanismos de proteção na díade mãe-criança (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 124-131.